



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/UEPB

Josivaldo Soares Ferreira¹ (josivaldoferreira@yahoo.com.br)
Josivan Soares Ferreira (josivansoares@yahoo.com.br)
Marli Batista Fidelis² (marli.fidelis@yahoo.com.br)
Josenildo Forte de Brito³ (nildoforte@hotmail.com)

RESUMO

A leitura é para o arquivista o primeiro elemento do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, ela é imprescindível para a formação universitária desse profissional. O ato de ler é parte de um processo complexo que se inicia e se desenvolve ao longo da vida do sujeito. O presente trabalho tem por objetivo verificar a importância que os discentes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba dão á leitura, pois na educação dos agentes da informação ela é de grande importância no desenvolvimento de suas atividades. A rapidez dos processos de inovação tecnológica da sociedade do conhecimento, e o cenário de crescente competitividade e globalização, exigem um esforço educacional contínuo na formação dos arquivistas que só conseguirão corresponder a esses novos desafios de produção e representação da informação, através do aperfeiçoamento de suas habilidades cognitivas. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi o estudo de caso. Desta forma, buscou-se saber junto aos discentes se: gostam de ler; quantos livros já adquiriram após entrar na universidade; quais as dificuldades encontradas em suas leituras e quais os motivos que os levam à biblioteca. Concluímos que os discentes do curso de arquivologia têm consciência do valor da leitura para o seu desenvolvimento, pois o processo de desenvolvimento cognitivo se dá através de estratégias bem planejadas, a partir do conhecimento prévio e de seus valores culturais. A leitura é um processo constante e deve se constituir por um ato de aprendizagem, pois somente com a prática, o leitor passivo torna-se um leitor crítico.

Palavras-chave: leitura. discente. arquivologia. aprendizagem.

¹ Alunos do curso de Arquivologia – UEPB

² Monitora da disciplina Gestão de Documentos I – UEPB

³ Orientador: Prof. Ms. Josenildo Forte de Brito – Professor do Curso de Arquivologia da UEPB



INTRODUÇÃO

Diante das tecnologias do mundo moderno as pessoas têm deixado a leitura para último plano, esquecendo-se que essa modernidade coloca a leitura como algo crucial, afinal estamos vivendo na era da informação, o que exige do sujeito, tanto a disposição ao ato de ler, quanto à postura reflexiva, interpretativa e crítica, esta realidade leva a sociedade vigente a ser chamada de sociedade do conhecimento. Por este e outros motivos, vários estudos e pesquisas tratam de temáticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem, tendo a leitura como essencial neste processo. Na caminhada acadêmica não é diferente, “as práticas discursivas de leitura, estabelecidas no ensino universitário, suscitam um trabalho investigativo mais apurado” (AQUINO, 2004, p. 36) na qual se faz necessário a leitura não apenas de textos científicos e literaturas específicas de determinada área, mas a intertextualidade, bem como as leituras anteriores ao ingresso na academia.

Porém, a realidade é que existe uma relação distante entre aluno e livros/leitura, isto ocorre devido a alguns aspectos: crescimento num ambiente sem incentivo à intelectualidade, encontrando dificuldades para desenvolver hábito ou gosto pela leitura; pais que não lêem e não compram livros não conseguem estimular seus filhos ao ato de ler; a obrigatoriedade, muito comum nas escolas, geralmente produz no aluno uma antipatia abrangente que o distancia ainda mais dessa prática, o que se reflete diretamente nas dificuldades que emergem quando no momento de leitura dos textos científicos.

Considerando as afirmações aqui já feitas e tomando por base a premissa que diz que a leitura possibilita o desenvolvimento cognitivo, este trabalho objetiva verificar a importância que os graduandos de Arquivologia da UEPB dão à leitura. A metodologia utilizada para este trabalho foi à coleta de dados, feita através de um estudo de caso, com aplicação de um questionário semi-estruturado aos alunos do 2º e 3º período do referido curso, no primeiro semestre de 2008, no qual se procurou investigar: Se os discentes do curso de arquivologia gostam de ler; Quantidade de livros já adquiridos após entrar na universidade; Dificuldades encontradas em suas leituras; Frequência à biblioteca por semana; Motivos que o levam a biblioteca; Meios de comunicação utilizados para se manterem informados e; Último livro comprado pelo discente. Para se ter um bom embasamento teórico, procurou-se fazer leituras de livros, artigos científicos, periódicos, dentre outros referenciais teóricos que tratam desta temática.



Inicialmente serão apresentadas algumas reflexões preliminares sobre a necessidade da leitura para a aprendizagem e sua inerência ao arquivista. Posteriormente, far-se-á a análise quantitativa e qualitativa dos resultados da pesquisa, na qual se procurou investigar hábitos do já referido universo da pesquisa que refletem a importância dispensada à leitura, o que atestará se os graduandos de arquivologia da UEPB estão se preparando da maneira adequada para serem, posteriormente, profissionais competentes. Finalmente, serão apresentadas as conclusões que se articulam em torno do objetivo já estabelecido.

Vale salientar ainda que, embora Freyre (2006) afirma que “a leitura do mundo preceda a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (p. 11), com quem concordamos afinal a leitura é parte de um processo de humanização, devido à finalidades pré-estabelecidas, este trabalho enfatizará a leitura da palavra escrita, sabendo que esta já é por si só, um agente possibilitador do desenvolvimento cognitivo no sujeito.

2. A LEITURA E APREDIZAGEM

Em tempos de avanços tecnológicos e da era da informação, na qual somos bombardeados com uma quantidade cada vez maior de informação, a leitura se torna imprescindível para a análise reflexiva e crítica do contexto no qual estamos inseridos, bem como para efetivar o processo de aprendizagem que impõe a busca contínua pelo conhecimento, como enfatiza SOUZA (2007):

Em nossa sociedade, a busca pela informação, pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem ele o indivíduo ficaria excluído socialmente, de que com este não permaneceria no estado de ignorância neste novo contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação [...].

Este novo contexto informacional exige a inserção do sujeito neste processo contínuo de busca pela informação e pelo conhecimento, o que pode se efetivar mediante a leitura, porquanto esta lhe proporcionará uma postura ativa diante das questões que permeiam a sociedade e que estão presentes nos textos, afinal, segundo Infante (2000) ela “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade” (*apud* Picanço e Pereira, 2007, p. 4).

Mediante o ato de ler, podem-se estabelecer diálogos entre os textos lidos e expandir os horizontes do conhecimento, que são aspectos importantes para o aluno, principalmente o de



ensino superior, que precisa assumir uma postura crítica diante das inúmeras questões que norteiam o lugar sócio-histórico no qual ele está inserido. Entretanto, apesar dessa necessidade estudos têm apontado que ao ingressar na universidade o discente enfrenta dificuldades quanto à quantidade de textos e a leitura dos mesmos, isto pode ser um reflexo da falta do hábito/gosto pela leitura, tornando-a uma tarefa árdua, tanto para o discente, quanto para o docente, que muitas vezes não consegue compreender as dificuldades daquele.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) de São Paulo publicado pelo Jornal da Tarde, São Paulo, 25 de junho de 2007⁴, revelou que cerca de 20% dos universitários da Região Metropolitana de São Paulo não tem o hábito de ler. Isso significa que uma em cada cinco pessoas que frequenta alguma faculdade, seja pública ou privada, vive afastada do mundo da leitura. Da parcela que afirmou ler de vez em quando, a Bíblia foi citada como livro mais lido, em segundo lugar está O Pequeno Príncipe. Esse pequeno percentual de leitores terá comprometida sua trajetória acadêmica e profissional, como nos afirma Machado *et al* (2005), “a prática da leitura melhora a escrita e, assim, se alguém não lê com frequência, possivelmente não escreve bem e isso acaba diminuindo as chances de ascensão profissional”.

O ato de ler se apresenta de grande importância para o aperfeiçoamento profissional, pois o mesmo, quando adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas levando ao conhecimento científico se refletirá num sentido amplo de suas atividades. Como nos referencia Silva (2000, *apud* Paulo e Silva, 2007, p. 3): “[...] ler não é um ato de consumir idéias [informações], mas de criá-las, para transformar-se e transformar”.

Hoje, aprender a aprender se faz necessário, deve-se então refletir sobre a concepção de leitura, sabendo que além dela ser uma das melhores maneiras de melhorar o vocabulário e a expressão escrita e oral, envolve e informa as idéias, as quais lhe darão enfoques abrangentes para o conhecimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. Logo, a leitura é parte inerente de um aprendizado contínuo e permanente, o que torna rico o leitor, lhe proporcionando o desenvolvimento de habilidades que o auxiliará no melhor entendimento dos textos, o que lhe dará subsídios para exercer suas atividades acadêmicas e profissionais.

Ademais, é relevante atentar ao que afirma Melo (2005, p. 78):

O leitor ingênuo ou inexperiente é caracterizado ... como aquele que se detém em interpretações superficiais, aprisionando-se no processo de decodificação da estrutura lingüística explícita. Ao contrário, o leitor crítico, sagaz, assume uma postura maliciosa e atenta, com o intuito de identificar e interpretar as pistas deixadas pelo

⁴ Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/revistafeminina/noticias/2007/jun/25/102.htm>>. Acesso em: 14 de mar. de 2008.



escritor. Por sua experiência e conhecimentos prévios, o leitor sagaz dispõe de estratégias mais apropriadas para compreender o que o seu interlocutor quer lhe dizer.

É necessário que professores e graduandos construam práticas discursivas e críticas de leitura para que estes últimos desenvolvam esta sagacidade apontada pela autora, pois é essa “postura maliciosa e atenta” que lhes possibilitará o entendimento das questões atuais, subsidiando-lhes para questionar e até mudar as ações humanas, mediante o desenvolvimento de pesquisas que trarão grandes contributos a sociedade.

3. LEITURA E ARQUIVOLOGIA

Após a Revolução Francesa se percebeu a importância dos documentos para a sociedade e a sua produção aumentou vertiginosamente, com isso sentiu-se a necessidade de um profissional que soubesse dar um tratamento adequado a grande massa documental acumulada nos arquivos (informações arquivísticas). Diante dessa necessidade surge a Arquivologia como uma área do conhecimento que vai tratar da organização de conjuntos documentais produzidos através das atividades desenvolvidas por uma organização, entidade ou pessoa, que são os arquivos.

Com esta área do conhecimento surge também o profissional de arquivo que é o *Arquivista*. Este, por sua vez, vai se utilizar dos princípios e técnicas da Arquivologia para ordenar os documentos de maneira que possibilite a *posteriore*, uma recuperação satisfatória dos mesmos. Sobre a função desse profissional Bellotto (2007 p. 26) nos diz: “Cabe ao arquivista identificar, descrever, resumir e indexar” os documentos de arquivo. Para que este ponha em prática os procedimentos arquivísticos de forma eficiente é essencial que ele assuma uma postura interpretativa e crítica diante das informações, postura esta que envolverá suas funções cognitivas e seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida acadêmica.

Todavia, para adquirir um conhecimento vasto que o torne um profissional competente, a leitura é algo essencial, pois, segundo Dauto (2007), é através dela que seremos aprendizes e formadores de opinião em qualquer ambiente social e democrático no qual estivermos. Tem-se que a leitura é o instrumento de apropriação do conhecimento, e que o discente de Arquivologia que está se preparando para ser um profissional capacitado precisa se apropriar de tal instrumento, não só através de literatura específica da área, mas também de outras fontes de informação, para que torne seu conhecimento amplo e diversificado, resultando em eficiência



quando no momento de realizar a identificação, descrição, resumo e indexação dos documentos.

Uma afirmação incontestável é que para a realização das atividades acadêmicas e profissionais, faz-se necessário ao arquivista um conhecimento prévio para a compreensão e reflexão dos textos quando na academia, e dos documentos, quando no exercício de suas atividades profissionais, como nos afirma Neves, Dias e Pinheiro (2006, p. 141): “o conhecimento anterior facilita o processamento do texto e a compreensão, por oferecer uma estrutura na qual o conteúdo do material lido possa ser relacionado”. Durante a leitura o conhecimento anterior é acionado de maneira a facilitar o trabalho do profissional, resultando numa indexação adequada que possibilitará a recuperação por parte do usuário, principal objetivo do arquivista contemporâneo. Portanto, é preciso que as práticas de leitura, quando na universidade, sejam bem estruturadas, com intuito de compreender os conceitos e termos, no sentido de conduzir a reflexão e ao surgimento de novas idéias, conceitos e termos.

É importante ressaltar ainda sobre a influência das novas tecnologias que vem sendo marcante no contexto informacional vigente, fazendo emergir novos suportes e novas tipologias documentais, o que exige do profissional de arquivo constantes inovações e competências, no sentido de estarem preparados para recolher, avaliar, indexar e recuperar as informações geradas neste novo contexto de evolução tecnológica, informacional e social. Contexto este que requer deste profissional um posicionamento crítico e maior capacidade intelectual para acompanhar a evolução e a convergente utilização da variada gama de recursos de informação e de comunicação, o que lhe será viabilizado mediante o ato de ler, a busca inerente à construção do saber universitário pela interdisciplinaridade, com intuito de ampliar seus conhecimentos, tornando-o apto ao desenvolvimento de suas funções, bem como preparado para assumir o posicionamento de agente mediador entre a informação e o usuário.

Considerando que o arquivista tem sido orientado para satisfazer as necessidades informativas das organizações, de modo que a administração desenvolva suas funções com eficiência e economia, bem como da sociedade, no sentido de salvaguardar os direitos e deveres do cidadão, mediante garantia do acesso a informação documental, o profissional de arquivologia deve estar sempre em contato com diversas fontes de leitura, intentando não só conhecimento de sua área, mas das diversas áreas do conhecimento. A leitura e a interação com assuntos diversos, o tornará um mediador preparado para auxiliar os sujeitos-leitores – usuário potencial ou impotencial – de maneira adequada e sob bases seguras e sólidas, satisfazendo as necessidades da sociedade da informação como nos afirma Ribeiro (2004, p.5): “A resposta aos



desafios, postos pela sociedade da informação exige, por conseguinte, renovadas competências para o arquivista, que só se adquirem se houver uma alteração radical nos modelos formativos ... que irão modelar perfis profissionais inovadores”.

Portanto, a Arquivologia necessita de profissionais capacitados e envolvidos intensamente com práticas de leitura, para tornarem-se aptos no sentido de desenvolver de maneira satisfatória atividades que exigem não só habilidades técnicas, mas também o conhecimento e habilidades intelectuais, como por exemplo, resumir e classificar obras; indexar documentos; desenvolver instrumentos de pesquisa; criar boletins informativos; elaborar projetos de implementação de gestão documental; bem como o desenvolvimento de pesquisas com intuito de conhecer as necessidades do usuário, o que marcará um diferencial no cenário arquivístico brasileiro.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Realizou-se a tabulação dos dados organizando-os em gráficos percentuais, os quais estão classificados conforme resultados apresentados a seguir, contendo indicadores informacionais para uma análise quantitativa e qualitativa das práticas de leituras dos discentes do 2º e 3º períodos do curso de Arquivologia – 1º semestre de 2008, totalizando 60 estudantes. Os resultados irão evidenciar como estes futuros arquivistas, alunos da UEPB, estão se preparando em sua formação no que se refere ao ato de ler.

Partimos da idéia de que o brasileiro lê pouco, o que foi constatado em pesquisas realizadas em outras instituições de ensino, e Jales (1992 *apud* Paulo e Silva, 2007, p. 2) enfatiza bem esta temática ao afirmar:

O brasileiro lê pouco e mal, apontando várias razões ou barreiras, tais como: baixo poder aquisitivo da população, devido à má distribuição de renda no Brasil; tradição cultural: tempo para a leitura, pois a mesma exige silêncio e muitas vezes solidão e; a falta de políticas na área cultural e educacional.

Nesta perspectiva, de que “o brasileiro lê pouco e mal”, procuramos verificar se esta premissa também se aplica aos futuros arquivistas da UEPB. É relevante dizer ainda que o estudo das razões e barreiras pelas quais se lê mal não faz parte de nossa pesquisa, haja vista ser este um estudo preliminar, com pretensão de pesquisas futuras nas quais serão incluídas estas e outras questões.

Intentando facilitar a análise dos dados o instrumento de pesquisa foi dividido em sete categorias de análise: *Gosto pela leitura*; *Quantidade de livros comprados*; *Dificuldades na leitura*; *Frequência à biblioteca*; *Motivos de ida a biblioteca*; *Utilização de meios informacionais*; e por fim *Último livro comprado*.

4.1 Gosto pela leitura

Considerando o quanto a leitura é importante ao arquivista o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas mediante, porquanto esta possibilitará desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de satisfatoriamente, nesta parte do trabalho procuramos identificar qual o gosto e hábito pela leitura dos futuros arquivistas na UEPB. Ao que se verificou que a maioria dos estudantes questionados se interessa pela leitura, como vemos no gráfico:

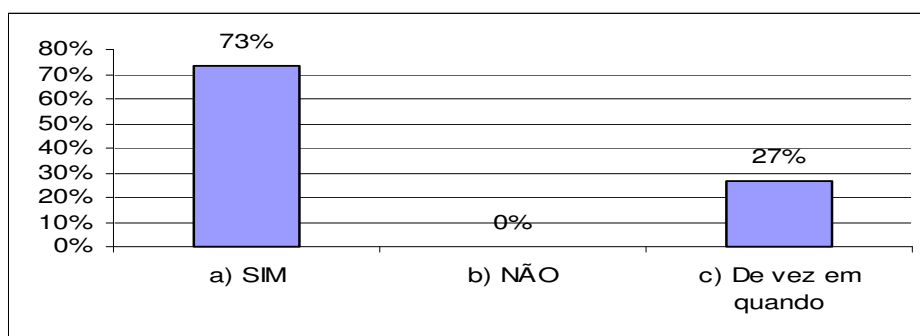


Gráfico 1. Gosto pela leitura
Fonte: pesquisa direta 2008

Note-se no gráfico acima que 73% dos respondentes informaram que gostam de ler, enquanto 27%, que gostam de ler de vez em quando, e 0% não gosta o que nos leva a crer que apesar de pesquisas realizadas em outras instituições de ensino constatarem o afastamento da leitura tanto pelos estudantes universitários, quanto pelos brasileiros em geral, nos estudantes de 2º e 3º períodos do curso de Arquivologia da UEPB este afastamento não foi constatado. No entanto, não se pode ignorar a parcela dos que gostam de ler apenas de vez em quando, o que pode ser o reflexo da falta de incentivo à leitura pela família e/ou pela escola no período pré-acadêmico. Mas, o fato de nenhum dos respondentes optarem pela opção “NÃO” e a maioria gostar de ler se constitui no primeiro passo para que estes sejam, posteriormente, um diferencial no cenário arquivístico brasileiro.

4.2 Quantidade de livros

É sabido que no Brasil o livro ainda possui um custo inacessível à grande maioria da população, sendo este um dos fatores latentes que ocasiona na baixa venda destes. Não obstante, a compra de livros simboliza, de certa forma, um padrão de consumo, bem como a importância dispensada ao saber. Por conseguinte, nesta categoria de análise procurou-se identificar quantos livros os graduandos questionados adquiriram após a entrada na universidade (gráfico 2), haja vista que eles já cursaram entre um ano e um ano e meio do curso, a compra de literaturas, específicas ou não, atesta o interesse do aluno no sentido da aquisição do conhecimento, bem como do reconhecimento da importância da leitura ao seu bom desempenho na academia e, posteriormente, nas atividades profissionais.

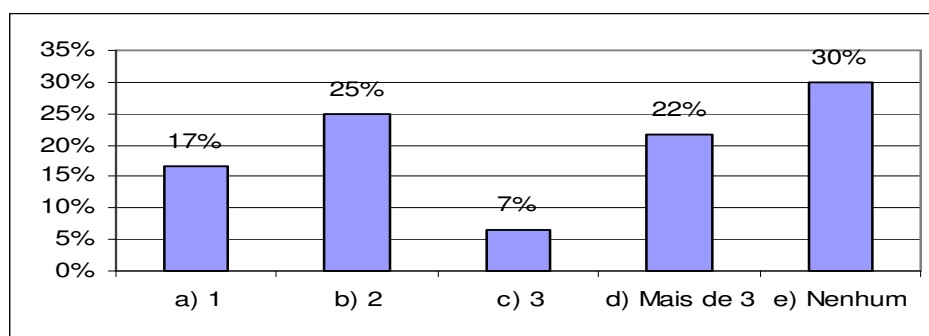


Gráfico 2. Aquisição de livros após entrada na universidade
Fonte: pesquisa direta 2008

Como mostra o gráfico, quanto à quantidade de livros que os discentes já adquiriram após ingresso na universidade, obtivemos como resultado que 30% dos respondentes ainda não adquiriram nenhum livro, 17% fizeram aquisição de apenas 1, 25% já adquiriu pelo menos 2 livros; 7% compraram 3; e 22% adquiriram mais de 3 livros.

Note-se que apesar de um total de 30% informarmos que não adquiriu nenhum livro após entrar na universidade, a soma daqueles que adquiriu entre um, dois, três e mais de três é bastante significativa, da ordem de 70%, superando a percentagem daqueles que ainda não comprou nenhum livro. Mediante os dados, percebe-se nestes resultados a reafirmação dos dados anteriores sobre o gosto pela leitura dos discentes do curso de arquivologia, o que é bastante significativo se considerarmos o alto custo, aqui já referenciado, do material editorial impresso no Brasil.

4.3 Dificuldades na leitura

Sabe-se que ao ingressar na universidade, o graduando inicia a leitura dos textos técnico-científicos, sentindo, na maioria das vezes, uma grande dificuldade porquanto ele se depara

com uma linguagem nova, específica, diferente da linguagem do cotidiano, que requer uma leitura mais apurada, a recorrente consulta ao dicionário e a busca constante pelo significado dos termos e expressões novas. Esta dissonância é sentida tanto por aqueles que têm o hábito/prazer pela leitura, quanto por aqueles que não o têm. Entretanto, a dificuldade aumenta significativamente para aqueles últimos, pois além da árdua tarefa de fazer algo que não gosta, tem-se ainda a necessidade de se habituar à linguagem e expressões novas, gerando uma situação desconfortável, o que exigirá uma mudança de hábitos, e pode-se dizer mesmo de paradigmas. No tocante aos alunos de arquivologia, detectou-se significativa dificuldade na leitura dos textos acadêmicos, como demonstra a exposição gráfica abaixo:

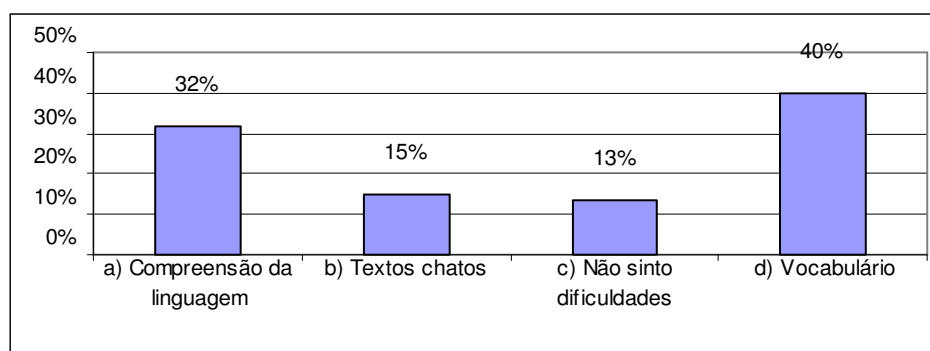


Gráfico 3. Dificuldades nas leituras

Fonte: pesquisa direta 2008

Conforme os dados acima, podemos observar que apesar dos alunos declararem ter uma boa carga de leitura e o gosto pelo ato de ler, há sem dúvida, dificuldades diante dos textos acadêmicos: 40% afirmaram que as maiores dificuldades é no que se refere ao vocabulário; 32% quanto à compreensão da linguagem; 15%, que achavam os textos chatos e apenas 13% não sentem dificuldades na leitura dos textos. Os respondentes que sentem dificuldades porque acham os textos chatos, talvez sejam aqueles que lêem de vez em quando.

Vale ressaltar que, a dificuldade revelada pela maioria dos pesquisados se deve ao fato deles estarem trabalhando com textos técnico-científicos, com linguagens, expressões e termos novos, e essa compreensão leva certo tempo para se efetivar como nos afirma Galvão (2004) a relação entre discente e texto técnico-científico merece certa atenção, pois, a compreensão destes textos não se dá de forma automática, mas requer um esforço necessário que a *posteriori* trará grandes benefícios em suas atividades. Todavia, o total de 13% que optaram pela opção “Não sinto dificuldades”, a considerar as dificuldades geradas pelos textos acadêmicos, também é um resultado de extrema relevância, o que implica dizer que os estudantes de 2º e 3º períodos de arquivologia da UEPB têm desenvolvido de maneira satisfatória suas funções cognitivas, o que se refletirá em suas atividades futuras.

4.4 Freqüência à biblioteca

O processo de constante aprendizagem é algo crucial a ser buscado pelo sujeito que almeja ampliar seus conhecimentos, como afirma Cândido e Oliveira (2005, p. 3):

Hoje, a informação tornou se fundamental para a sociedade e o individuo e não há limites estabelecidos para obtê-la e transformá-la em conhecimento, dependendo, basicamente, da forma como é interpretada e utilizada pelo receptor. A biblioteca permite ampliar o universo de disseminação das informações, disponibilizando ao público acesso aos materiais que as produzem e profissionais qualificados, como referenciais, no auxílio para obtenção do conhecimento (...) Assim sendo, a biblioteca constitui o passaporte para institucionalizar e pluralizar o direito da sociedade à informação, preservar, valorizar e respeitar a cultura de um povo e democratizar a obtenção do conhecimento.

Por conseguinte, um dos fatores que atesta os hábitos de leitura no discente é a freqüência com que este vai à biblioteca, haja vista que é esta unidade de informação que detém os recursos essenciais ao aprendizado dos estudantes, que são os livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dentre outros. Pensando nisto, esta parte do trabalho procura investigar quantas vezes por semana o aluno de arquivologia vai à biblioteca, o resultado desta categoria confirmará, ou não, as variáveis anteriores, nas quais se detectou já o gosto pelo ato de ler e a significativa aquisição de livros. Concernente a esta questão, os dados revelaram que 60% dos respondentes afirmaram que vão mais de três vezes por semana à biblioteca, como se pode verificar no gráfico abaixo:

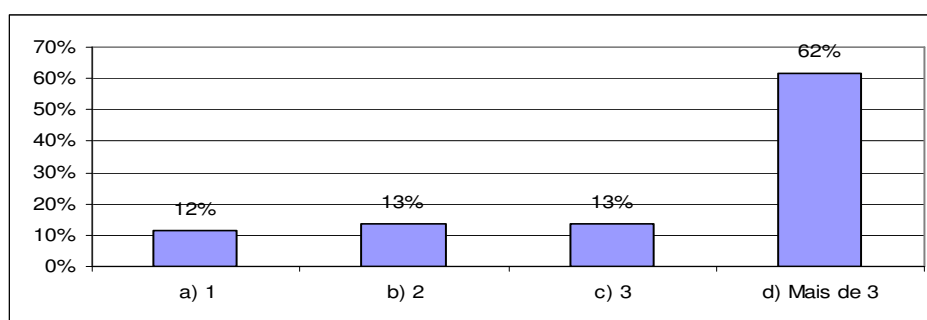


Gráfico 4. Quantidades de vezes que os discentes vão à biblioteca por semana
Fonte: pesquisa direta 2008

Como se percebe, a maioria dos alunos de Arquivologia vai regularmente à biblioteca, visto que 13% vão 2 vezes por semana; 13%, 3 vezes; e 12%, uma vez. Considerando que 62% é uma percentagem significativa que vai mais de três vezes, isso nos leva a crer que os discentes além de estarem usufruindo dos recursos auxiliares da aprendizagem que lhe são disponibilizados na unidade de informação, estão também sempre à busca de conhecimento. Portanto, os futuros arquivistas que estão se formando na UEPB, estão buscando uma

preparação melhor, no sentido de buscar meios auxiliares e inerentes, por assim dizer, ao processo contínuo de aprendizagem.

4.5 Motivos de ida à biblioteca

Diante das mudanças que marcam a sociedade vigente, as bibliotecas universitárias têm atravessado também um processo de mudança de paradigma, porquanto a informação não é disponibilizada apenas em papel impresso, mas também em meio eletrônico, com aquisição de microcomputadores com intuito de viabilizar os estudos do aluno e professores através da internet. Na Universidade Estadual da Paraíba não é diferente, que tem oferecido computadores em sua biblioteca, proporcionado aos discentes e docentes recursos tecnológicos informacionais. Entretanto, é recorrente o pensamento de que onde se tem internet, os estudantes não vão para pesquisar, mas para acessar e-mails e entrar nas salas de bate-papo.

No tocante aos alunos questionados, procurou-se identificar os motivos que os levam a frequentar a biblioteca, ao que os dados revelaram que 73% afirmaram ir à biblioteca com propósito de ler e acessar a internet.

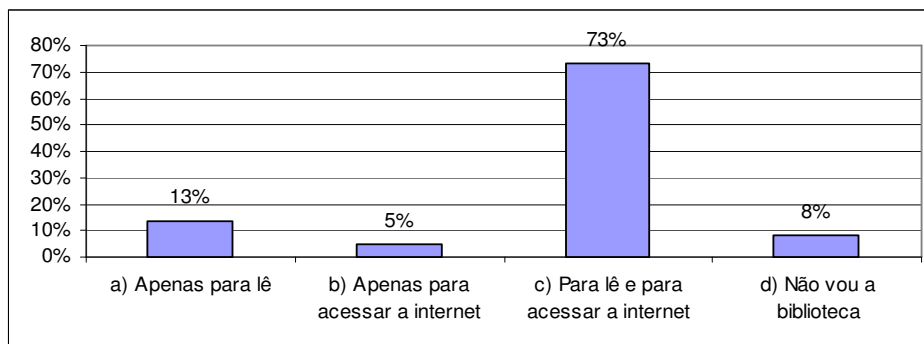


Gráfico 5. Quais os motivos que os discentes vão à biblioteca
Fonte: pesquisa direta 2008

Observe-se que a grande maioria dos discentes do 2º e 3º do curso de Arquivologia vai à biblioteca para ler e pesquisar na internet, 5% vão à biblioteca apenas para acessar a internet; 13%, apenas para ler e; 8% afirmaram não ir à biblioteca. Embora não faça parte de nosso objetivo analisar as causas que levaram aos resultados aqui expostos, é pertinente dizer que aqueles que responderam não ir à biblioteca, ou trabalham regularmente e não encontram tempo, ou não entenderam esta questão, visto que na categoria anterior nenhum dos respondentes afirmou não ir à biblioteca.

Entretanto, se somarmos a variável “Apenas para ler” com “Para lê e acessar a internet”, a percentagem que vai a unidade de informação para ler é bastante significativa, da ordem de aproximadamente 85%. Diante destes dados, infere-se que a grande maioria dos que acessam a internet o faz com intuito de pesquisar e complementar seus estudos, desmistificando a idéia recorrente de que quando a unidade de informação detém de rede de computadores, os alunos vão apenas para acessar “Orkut” e “Messenger”.

4.6 Utilização de meios informacionais

A necessidade de se manter informado é latente na sociedade da informação, que, aliás, já é chamada de sociedade do conhecimento, o que leva o sujeito à apropriação dos variados recursos comunicacionais já dispostos mediante ao avanço tecnológico e informacional. A partir desta evolução e da necessidade de se manter informado, bem como da adoção de uma postura reflexiva e crítica diante das inúmeras informações que nos são imposta diariamente, é preciso atentar aos variados pontos de acesso dispostos à sociedade, afinal “São estes novos meios de comunicação que potencializam a escala universal o espírito científico tal como foi realizado pelas universidades medievais e pelas academias do iluminismo”. (FIDALGO, 1996, p. 5).

Considerando tais afirmações, esta parte da investigação visou identificar os meios de comunicação que os questionados costumam lançar mão para se manter informado, como mostra o gráfico que se segue:

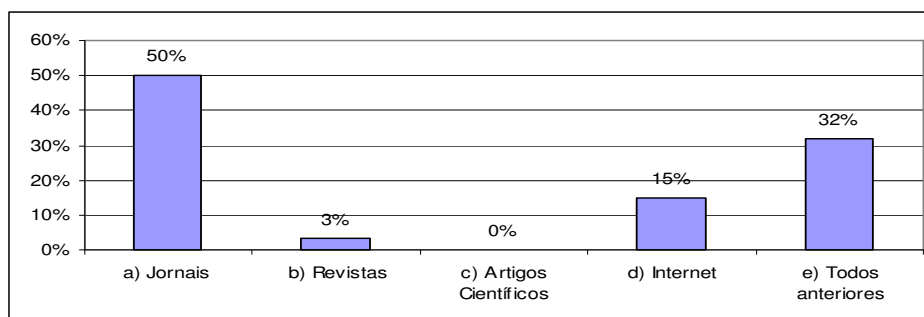


Gráfico 6. Meios de comunicação para se manterem informados.
Fonte: pesquisa direta 2008.



Como podemos ver, 50% informaram que costumava utilizar apenas o jornal para se manter informado, sendo este o meio de comunicação mais utilizado pelos discentes. 15% apenas da internet; 3% de revistas; 0%, artigos científicos e; 32% costumam se utilizar de todos os meios citados. Note-se que os futuros arquivistas do 2º e 3º períodos lançam mão de diversos meios de comunicação para se manter informado. Isso mostra que, diferentemente do senso comum, que prega que o meio de comunicação mais utilizado seria a internet, na verdade futuros arquivistas da UEPB se utilizam de diversos meios comunicacionais para se manterem atualizados, principalmente o jornal, dispendo ainda de grande credibilidade na sociedade moderna e tecnologizada.

4.7 Último livro comprado

Levando em conta a afirmação de Eduardo Frieiro (1957) que diz que “O amor aos livros é uma conseqüência do amor à leitura” (*apud* BRAGANÇA *et al*, 2005, p. 15), neste momento da pesquisa intentou-se saber o último livro comprado pelo graduando de arquivologia, com intuito mesmo de conhecer as preferências ou necessidades quanto a áreas do conhecimento, o que atestará o posicionamento interdisciplinar assumido pelo universo pesquisado e seu “amor à leitura”.

No tocante aos resultados, obtivemos diversas respostas na qual foram citados 37 livros de diferentes áreas do conhecimento, entre específicos, literatura, administração, história, romance, filosofia, auto-ajuda e lingüística. O que demonstra que além dos graduandos do 2º e 3º períodos de arquivologia da UEPB gostarem de ler, freqüentarem regularmente a biblioteca e se manterem informados através de meios de comunicação diversos, estão sempre à procura de adquirir conhecimento através de outras fontes que não só textos específicos do campo arquivístico.

4.8 De caminho ao *Portanto*

Através da análise dos dados coletados num universo de sessenta estudantes do curso de arquivologia da UEPB, podemos afirmar que estes não fazem parte da maioria dos brasileiros que não gosta de ler, visto que os dados evidenciaram que a maioria dos alunos é propensa a leitura; adquiriram pelo menos um livro no período entre um ano e um ano e meio do curso; freqüentam regularmente a unidade de informação da universidade para ler e desenvolver



pesquisas; procuram manter-se informados através de variados meios de comunicação, mas principalmente do jornal; e estão sempre a busca do conhecimento, mediante aquisição de livros de diversas áreas do conhecimento.

Outro ponto relevante é que, embora os questionados sintam dificuldades quando na leitura dos textos acadêmicos, principalmente com o vocabulário, isto se dá devido à linguagem específica apresentar expressões e termos novos, dissonantes da linguagem cotidiana, gerando certa dificuldade no momento da leitura. No entanto, notou-se que tais estudantes estão buscando subsídios para vencer tais empecilhos, o que os tornam aptos para exercer suas atividades acadêmicas e, posteriormente, profissionais arquivísticas neste contexto de constantes mudanças no qual estão inseridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tendo em vista os dados coletados sobre as práticas de leituras dos alunos do curso de Arquivologia e, considerando que a leitura é uma ferramenta fundamental no dia a dia do Arquivista é premente o desenvolvimento do prazer pela leitura para alcançar suas metas e objetivos dentro das perspectivas de um profissional da arquivologia como gestor da informação.

Acreditamos que a Arquivologia, por ser uma área do conhecimento emergente no Brasil, necessita de profissionais competentes e envolvidos intensamente com práticas de leitura, para tornar-se capaz de desenvolver de maneira satisfatória atividades que requerem um capital intelectual maior como, por exemplo, resumir e classificar obras; indexar documentos; desenvolver instrumentos de pesquisa; criar boletins informativos; elaborar projetos de implementação de gestão documental; realizar estudos com intuito de conhecer as necessidades de informação dos usuários; desenvolver textos críticos, resenhas, artigos científicos, relatos de experiência e de pesquisa. Enfim, realizar a disseminação da informação e, conseqüentemente, assumir a postura tanto de agente de mudança no que se refere ao senso comum sobre os arquivos, direcionando o olhar da sociedade a estas tão importantes unidades de informação; quanto de agente mediador entre o conhecimento e a necessidade.

6. REFERÊNCIAS



AQUINO, Mirian de Albuquerque. Discursos e práticas: ressignificando um problema de pesquisa In: LUCENA, Ivone Tavares de; OLIVEIRA, Maria Angélica de; BARBOSA, Rosemary Evaristo (orgs.). **Análise do discurso: das movências do sentido às nuances do (re)dizer**. João Pessoa: Idéia, 2004.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivo Permanente: Tratamento Documental**, 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRAGANÇA, Aníbal *et al.* O consumidor de livros de segunda mão. Perfil do cliente dos sebos, **Escola de Comunicações e Artes – ECA – USP**, São Paulo, p. 1-53, nov. 2005. Disponível em: <www.uff.br/lihed>. Acesso em: 20 de jun. de 2008.

CÂNDIDO, Francinara da Costa; OLIVEIRA, Nivaldo. Biblioteca: um caminho para a informação e o conhecimento. **ETD. Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.1, p.1-8, dez. 2005.

DAUTO, Roberto Cerqueira. A importância da leitura no mundo contemporâneo. **Recanto das Letras**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.uol.com.br/ensaios/126258>> Acesso em: 12 de mar. de 2008.

FIDALGO, António. **Os novos meios de comunicação e o ideal de uma comunidade científica universal**. Oração de Sapiência, proferida em 30 de Abril de 1996, por ocasião do X Aniversário da Universidade da Beira Interior. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 10 de jul. de 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALVÃO, Cristiane Barbosa. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. **Transinformação**, Campinas, 16(3): 241-251, set/dez, 2004.

MACHADO, Carmen Ferraz *et al.* **Os Jovens e a Leitura**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/def>>. Acesso em: 14 de mar. De 2008.



MELO, Márcia Helena. Leitura crítica: uma abordagem em língua estrangeira In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal (org.). **Leituras: múltiplos olhares**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

PAULO, Dilene de Fátima de Lima. SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do Ler ao Fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia/UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

PICANÇO, Zilda Ferreira, PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **A Importância da Leitura e sua Aplicação no Ambiente Escolar da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2008.

RIBEIRO, Fernanda. **O Perfil Profissional do Arquivista na Sociedade da Informação**. VI Jornadas Luso-Caboverdianas em ciências sócias: dois povos, duas nações – uma historia comum – Portugal e cabo Verde 2004.

SOUZA, Mestre Leila (2007) A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. In: **Proceedings-Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação - CIFORM**, 7º, pp. 01-11, Salvador - Bahia, Brasil.